

Trabalhos Científicos

Título: Microbiota Leveduriforme Da Mucosa Bucal De Crianças Internadas Em Hospital Público De São Paulo

Autores: MARCELO OTSUKA (HOSPITAL INFANTIL DARCY VARGAS), REGINA TEIXEIRA BARBIERI RAMOS (FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA USP), CLAUDETE RODRIGUES PAULA (FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA USP)

Resumo: Os fungos têm emergido como um dos principais agentes causadores de doenças, em pacientes internados. Pelo menos 8% dos pacientes que ingressam nos hospitais adquirem infecção fúngica, destacando-se as leveduras. Entre os nichos anatômicos do homem, a mucosa oral é a que mais alberga leveduras sendo um verdadeiro “sinaleiro biológico” para possíveis infecções. Enquanto há muitos estudos epidemiológicos por leveduras relativos a mucosa bucal em adultos, a população pediátrica ainda é menos pesquisada. Destacar a importância da colonização por *Candida* no desenvolvimento de infecções em pacientes Imunossuprimidos. Casuística: Estudo conduzido, de forma prospectiva, em crianças de 0 a 17 anos em hospital pediátrico público de alta complexidade em SP. Critérios de inclusão: Pacientes de 0 a 17 anos, de ambos os sexos, sem lesão na mucosa bucal e internadas no referido hospital. Coleta do material e identificação das leveduras. Os materiais foram coletados da mucosa bucal com auxílio de “swab”. As culturas isoladas foram armazenadas para posterior identificação. Os testes empregados para a identificação seguiram a monografia “The Yeasts. A taxonomic study” (Kurtzman et al., 2011) e espectrometria de massa. Foram estudadas 80 crianças, destas 26 (32,5%) apresentaram amostras positivas para leveduras. Isolou-se *Candida albicans* “sensu stricto” (72,92%), *C. parapsilosis* “sensu stricto” (14,6%), *C. dubliniensis* (4,16%), *C. glabrata* “sensu stricto”, *C. tropicalis*, *C. fabianii* e *Kodamaea ohmeri* com 2,08%. Os resultados obtidos corroboram com os resultados de outras pesquisas mostrando que a maioria dos isolados foram de *C. albicans* ssp seguida de *C. parapsilosis* ssp. *C. dubliniensis* foi também isolada e, fenotipicamente, é muito semelhante a *C. albicans* ssp. Para se entender a epidemiologia desta espécie se faz necessária sua correta identificação. *C. tropicalis* e *C. glabrata* ssp são espécies também frequentes na mucosa bucal, especialmente em pessoas debilitadas. *Candida parapsilosis*, a segunda espécie mais frequente tem a capacidade de formar biofilmes, seu principal fator de virulência, que pode impedir a entrada do antifúngico na célula da levedura. Destaca-se também o isolamento de *Candida fabianii* e *Kodamaea ohmeri*, espécies raras na mucosa bucal e que vem sendo citadas cada vez mais em casos de infecções invasivas. A colonização da mucosa bucal é um dos principais fatores de risco para uma infecção invasiva, especialmente em pacientes com o sistema imunológico comprometido. As crianças são mais propensas a casos de leveduras, precisando de rápido diagnóstico, para combater possível sepse ou mesmo para o monitoramento desta colonização. Como cada vez mais são descritos comportamentos diferentes frente aos antifúngicos e espécies de leveduras, é de primordial importância uma identificação mais precisa destes isolados de material clínico, com destaque para a mucosa bucal.